



L
12/12
Santos

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PENACOVA

Acta n.º 04/2024

Acta número quatro do ano de dois mil e vinte e quatro da reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Penacova.

Ao vigésimo sétimo dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Penacova, conforme convocatória enviada a todos os membros desta Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

I

Período de Intervenção do Público

II

Período de Antes da Ordem do Dia

- 2.1- Leitura de Expediente, Informações e Esclarecimentos;
- 2.2 – Apreciação e votação da Ata n.º. 03/2024;
- 2.3 - Outros Pontos previsto no Regimento.

III

Período da Ordem do Dia

- 3.1 - Apreciação da informação do Senhor Presidente da Junta, nos termos do artigo 9.º, do n.º 2 da alínea e), da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;
- 3.2 - Discussão e Votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano da Freguesia de Penacova para o ano de 2025;
- 3.3 -Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano 2025;
- 3.4 - Discussão e Aprovação das delegações de competências previstas na minuta do “Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências” a celebrar com o Município de Penacova para o ano de 2025.
- 3.5- Aprovação da permanência em regime de meio tempo do Senhor Tesoureiro da Junta, para o ano de 2025;
- 3.6- Apreciação das contas conforme o SNC-AP, referente ao último trimestre do ano 2025;
- 3.7- Aprovação da Acta em minuta

Quando eram vinte horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Mesa deu início à reunião, com a conferência de presenças, tendo-se verificado a falta da segunda Secretária da Assembleia, Joana Filipa Pereirinha Rodrigues, a qual justificou a falta, tendo sido substituída na mesa pelo Senhor Deputado da



4
uso
Baptista

Assembleia Tiago Filipe Henriques Baptista, bem como a falta do Senhor Deputado da Assembleia Armando Filipe Rodrigues Mateus, o qual justificou a falta, tendo sido substituído pelo Senhor Deputado Suplente da Assembleia Luís Miguel Dias da Cruz.-----

Depois de conferidas as presenças o Senhor Presidente procedeu à leitura da convocatória com a ordem de trabalhos e de seguida deu início à Assembleia.--

I

Período de Intervenção do público

Constata-se que não há público presente.-----

II

Período de Antes da Ordem do Dia

2.1 – Pelo Senhor Presidente da Assembleia foi dito aos presentes que não há qualquer expediente dirigido à Assembleia de Freguesia.-----

Continuando no uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia** disse:---

-Passemos de seguida ao ponto **2.2 Aprovação da acta nº. 03/2024.**-----

2.2-----

O **Senhor Presidente da Assembleia** colocou à votação a acta nº. 03/2024, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Terminado este ponto, passamos de seguida ao ponto **2.3- “Outros Pontos previsto no Regimento”**-----

2.3-----

Neste ponto inscreveu-se para usar da palavra o **Senhor Deputado Paulo Rodrigues.**-----

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-O Senhor Deputado Paulo Rodrigues procedeu à leitura de um documento, cujo conteúdo a seguir se transcreve para a acta, ficando tal documento a fazer parte dos documentos desta Assembleia:-----

-“*Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Penacova.*

Ainda relativamente ao assunto espelhado nesta ata que aqui hoje votámos, Ata 3/2024 e em resposta ao Sr. Presidente, onde se falou do Regulamento de apoio aos Voluntários, pertencentes aos Bombeiros de Penacova, e por uma questão de não dispersão do assunto, quero aqui deixar esta nota.

No passado dia 30 de Setembro, estive presente, na Assembleia Municipal, não porque tinha algo a declarar, ou questionar, mas porque senti a necessidade de me cultivar ou não, e tentar entender os políticos que democraticamente nos representam, e também das políticas dirigidas às pessoas e ao seu bem-estar. Queria tentar também perceber, se neste caso em concreto que aqui menciono, se era apenas a minha perspectiva pessoal ou do partido que represento aqui nesta Assembleia, ou dos deputados municipais pertencentes ao PPD-PSD, a declararem interesses em declarações de voto neste organismo, essas declarações mais ou menos políticas consoante o assunto a debater.



Handwritten signature and date: 1-10-24

Declarações essas que tal e qual como aquela que fiz precisamente nesta assembleia relativamente ao Regulamento de Apoio aos Voluntários dos Bombeiros de Penacova e que o deputado Armando Mateus leu no meu lugar no dia 28 de Junho, e que o senhor Presidente a considerou e passo a citar “distrata, insultuosa e de uma inexperiência autárquica bastante acentuada”, como de resto já proferiu por várias vezes nestes últimos três anos.

Vou começar exactamente por aqui, nessa assembleia da Freguesia do dia 27 de Setembro de 2024, confesso que fiquei com a minha consciência pesada, depois das palavras que o Senhor presidente proferiu, para me responder à minha intervenção do dia 28 de Junho, pensava eu até ter cometido algum “crime verbal” na minha intervenção, e que tinha deixado o senhor Presidente bastante sentido e indignado.

Como qualquer ser humano e porque queria perceber onde errei e para fazer jus à minha “inexperiência política”, mostrei e dei a ler a minha intervenção, da altura a várias personalidades da política autárquica local, inclusive a pessoas ligadas aos dois lados da “medalha”, e para que não ficasse na minha consciência, tal ato.

E permita-se dizer que após a sua leitura, todos os consultados disseram que a mesma intervenção estava, bem escrita, bem dirigida e bem argumentada pelo meu ponto de vista sobre o assunto em discussão.

Confesso que a escrevi muito a quente, até admito que ao escrevê-la, cheguei-me a emocionar, mas ao mesmo tempo senti que a mesma intervenção e apesar de eu não a poder ler como tanto queria, mas que o deputado Armando Mateus o fez, aqui no meu lugar, no passado dia 28 de Junho, e que finalmente a mesma foi entendida e atendida, porque a mesma levou a uma alteração de postura do Sr. Presidente da Junta, na Assembleia Municipal do dia 30 de Setembro e que desde já quero aqui enaltecer e louvar, porque afinal a minha intervenção teve o efeito desejado.

Finalmente na Assembleia Municipal do dia 30 de Setembro, o Sr. Presidente da Junta teve a postura correta e de defesa dos fregueses, quando no tão “politicamente cobiçado” debate do Regulamento de apoio aos Voluntários dos Bombeiros de Penacova, confesso que fiquei com essa impressão, porque no meu entender e depois do que assisti nessa assembleia, existe um grande interesse político e até diria algum aproveitamento do ruído, e que este assunto em particular, causou e bem, na opinião pública de Penacova e nos penacovensenses, aproveitamento este, da parte de todas as bancadas representadas na Assembleia Municipal, nada que eu não tenha reparado e mencionado na minha intervenção, que o senhor Presidente então classificou como “inexperiente”, mas vamos a factos concretos, nessa Assembleia Municipal, foi sugerido, discutido e aprovado, quase unanimemente, a criação de um Grupo de Trabalho, para construir, melhorar ou simplesmente reescrever uma cópia, do Regulamento de Apoio aos Voluntários dos Bombeiros de Penacova e finalmente chegar ao tão esperado, urgente e mais que justo documento final.

É exactamente para essa votação, que vai o meu louvor e já agora os meus parabéns, embora o Sr. Presidente, não tenha considerado a minha proposta,



Handwritten signature in blue ink.

de que sempre que existam temas a debate na Assembleia Municipal e para que não haja conflito de interesses pelos cargos ocupados na instituição pelo senhor presidente e pelo senhor tesoureiro da Junta de Freguesia, relacionados com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penacova, e que eu referi como uma solução possível na Assembleia de Freguesia de 27 de Setembro, que era o senhor Presidente mandar a senhora Secretária do Executivo Conceição Nogueira, que de resto considero uma pessoa competente e respeitosa e assim a Freguesia e os Fregueses poderem ver os seus interesses salvaguardados e de resto também uma solução aconselhada e recomendada, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, na mesma Assembleia, dando até o exemplo de Tábua.

No entanto e com satisfação minha, aceitou o conselho da deputada Daniela Soares e votou nessa mesma Assembleia Municipal, em forma de abstenção, mas votou e com uma declaração de voto que subscrevo totalmente, considerando que a criação deste Grupo de Trabalho, só irá atrasar mais o processo.

Portanto Sr. Presidente, quero louvar a sua atitude de compromisso, com os fregueses e tendo em conta uma posição firme e interventiva, que os fregueses que o elegeram, assim o merecem e que todos os Voluntários dos Bombeiros de Penacova, quase de certeza a tomarão como assertiva.

Não quero dizer com isto, que o voto de abstenção aquando da votação, deste mesmo Regulamento, tivesse evitado o chumbo, mas na minha modesta opinião e considerando a minha curta experiência autárquica, é mais justo e necessário e sobretudo porque pode sempre acompanhar as devidas declarações de voto, situação ou instrumento, que o sr. Presidente desperdiçou, quando se ausentou da sala e da votação e que levou ao chumbo do mesmo, por parte da bancada do Partido Socialista e refira-se já agora para complementar da deputada municipal da CDU Honorata Pereira.

Paulo Rodrigues, Penacova, 27 de Dezembro de 2024.

(segue-se a assinatura)

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-Relativamente a esta intervenção, dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta para, se assim o entender, responder.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-O Senhor Deputado Paulo Rodrigues ficou sentido com a minha intervenção, eu fiquei sentido com a sua intervenção, é humano. Eu continuo a achar que o Senhor Deputado Paulo Rodrigues foi longe de mais, porque o facto de eu me ter ausentado durante a votação do Regulamento de apoio aos bombeiros de forma a não intervir na votação não significa de forma alguma que, como disse, tinha virado as costas à população da freguesia, são duas coisas distintas que não têm nada a ver. Em relação à minha postura na última Assembleia Municipal: o que foi votado foi a criação de uma comissão que iria trabalhar sobre melhorias que poderiam ser incluídas no próximo Regulamento, não estando aqui em causa qualquer benefício direto para a Associação que também represento, pelo que achei não haver qualquer conflito de interesse, tendo assim participado na



L
unp
Santos

votação e apresentado declaração de voto. No entanto, para que fique já claro, no dia em que o Regulamento voltar à Assembleia Municipal, eu não irei participar da votação, irei ausentar-me no momento da votação, uma atitude que o anterior Comandante dos bombeiros também sempre teve quando cumulava o cargo de Vice-presidente do Município e de Comandante dos Bombeiros de Penacova. O Senhor Deputado Paulo Rodrigues tem uma ideia do que pode ser conflito de interesses e eu tenho outra.-----

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-A comissão efectivamente foi criada, já fizeram reuniões, já tomaram notas de mais alguns pontos que podem melhorar o Regulamento e irá a muito breve trecho, porque ela já foi aprovada pela comissão, ser entregue ao Município para depois seguir a tramitação normal, vai ter que ir a reunião do Executivo Municipal, vai ter que ir a consulta pública e só depois de passar estas fases é que irá ser proposta à Assembleia Municipal. O documento em si, considero que seja um bom documento, traz algumas mais valias relativamente ao documento anterior, para além das ditas correcções inconstitucionais que estavam no documento. Parece-me que existe aqui uma boa possibilidade para que este atrazo possa ter valido a pena. Esta é a informação que neste momento está disponível, todo o resto terá a tramitação legal que o documento terá que percorrer novamente até ser proposto à aprovação final na próxima Assembleia Municipal.-----

Terminadas as intervenções neste ponto 2.3, passamos então ao ponto III-
"Período da Ordem do Dia", ponto 3.1, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

3.1- Senhor Presidente da Junta:-----

Como já é habitual vou começar por dar conhecimento dos principais convites:

No dia vinte e oito de Setembro estive presente na cerimónia de encerramento das comemorações da Batalha do Bussaco, a convite dos Presidentes dos municípios de Penacova, Mealhada e Mortágua.-----

No dia vinte e nove de Setembro, a convite do Centro Recreativo e Cultural da Ronqueira, participei na vigésima caminhada do Centro Recreativo e Cultural da Ronqueira.-----

Dia cinco de Outubro, a convite do Senhor Presidente do Município participei nas comemorações do dia da Implantação da República.-----

No dia treze de Outubro estive na tomada de posse dos novos Padres, a convite da Unidade Pastoral Santa Maria da Paróquia de Penacova.-----

No dia vinte de Outubro a convite do Senhor Joaquim Cortez presidente do Judo Clube do Mondego, estive na entrega de prémios do Open nacional de Judo, juvenis e juniores, que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Penacova.-----

No dia doze de Novembro a convite do Município de Penacova estive numa sessão de esclarecimento sobre a problemática do Javali.-----



A
16/3
Rashid

No dia dezasseis de Novembro, a convite do Senhor Paulo Cardoso, Coordenador da Delegação Distrital de Coimbra da ANAFRE, participei no Segundo Encontro Distrital das Freguesias de Coimbra, que teve lugar na freguesia da Carapinheira, concelho de Montemor o Velho.-----

No dia um de Dezembro, a convite do Sensé Carlos Marques, estive presente nas cerimónias de Encerramento do Estágio Nacional de Karaté e Shukokai.----

No dia catorze de Dezembro, participei de uma formação dispensada pela ANAFRE, na Freguesia de Oliveira do Hospital, tendo por temas o SNC-AP, as transferências de competências, o orçamento, e o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP).-----

No dia vinte e um de Dezembro a convite do Senhor Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Penacova, Ricardo Ferreira e do Senhor Comandante, Vasco Viseu, estive presente na tradicional Ceia de Natal da Associação.-----

E no dia três de Dezembro a Secretária, Conceição Nogueira, esteve em representação da Junta de Freguesia de Penacova, na Reunião do Plenário do Conselho Local de Ação Social, que teve lugar no Auditório das Piscinas Municipais de Penacova.-----

Passando agora para ao relatório dos trabalhos de limpeza dos arruamentos das aldeias e das bermas das estradas municipais:-----

Limpámos as bermas do ramal do Penedo do Castro, da EN235 entre a Espinheira e o Largo Dona Amélia, Ramal dos Bombeiros, Ramal do Belfeiro, Ramal EN2 à Riba de Cima.-----

Nestes últimos dois meses foram limpas as seguintes povoações:-----

As povoações do Chainho, Cheira, Casalito, Boas Eiras, Gondelim, Galiana, Besteiro, Vale de Gonçalo, Chã, Vale de Intela e Vale de Azelha, e efetuámos a limpeza junto aos fornos da cal no Casal de Santo Amaro, assim como o Monte Alto.-----

Também neste trimestre executámos os seguintes investimentos:-----

- Concluimos as Valetas da Estrada da Mata, na povoação da Cheira, pelo valor total de dois mil, trezentos e sessenta e seis euros e cinquenta e oito cêntimos.
- Adquirimos e aplicámos sinalização no valor de mil e noventa e um euros e vinte e dois cêntimos.-----
- Em Gondelim, reconstruímos o passeio em frente ao cemitério, pelo valor de novecentos e oitenta e cinco euros e vinte e três cêntimos.-----
- No Casal de Santo Amaro, aplicámos lancis para o encaminhamento das águas pluviais nas escadas que ligam a EN235 à EM 591, pelo valor de quinhentos e oitenta e cinco euros e noventa e oito cêntimos.-----



Q
L3
Santos

- Melhorámos o anel de segurança do Carvalhal de Mançores e executámos valetas e aplicámos manilhas, pelo valor de quinhentos euros.-----
- Junto ao cruzamento do Monte Alto, executámos um parque de bio resíduos na mata da Câmara.-----
- Na povoação da Ponte, executámos um muro de suporte de estrada na Rua Barca do Concelho e substituímos as tampas dos coletores de água danificados, pelo valor de dois mil, oitocentos e dezasseis euros e trinta e um cêntimos.-----
- No Sobral, reconstruímos vários muros pelo valor de dois mil, seiscentos e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos.-----
- Adquirimos betuminoso no valor de mil, quatrocentos e catorze euros e cinquenta cêntimos.-----
- Equipámos o nosso trator limpa bermas com uma lâmina frontal tipo niveladora, pelo valor de seis mil, quatrocentos e noventa e sete euros e cinquenta cêntimos.
- Adquirimos três abrigos de autocarro pelo valor de cinco mil, setecentos e trinta e sete euros e noventa e cinco cêntimos.-----
- Na Várzea executámos uma calçada pelo valor de cinco mil, duzentos e noventa e quatro euros e setenta cêntimos.-----
- Na nossa sede, pintámos a secretaria e intervencionámos as zonas afetadas pelo salitre, pelo preço de mil, oitocentos e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos.-----
- Executámos diversas pavimentações nomeadamente nas povoações do Travasso, Riba de Baixo, Gondelim, Vila Nova e Cheira, assim como uma passadeira sobre-elevada na Galiana, pelo valor de trinta mil, setecentos e vinte e dois euros e setenta e quatro cêntimos.-----

E assim termino a informação a prestar ao abrigo do artigo 9, do nº2 da lei nº75/2013 de 12 de Setembro.-----

Senhor Presidente da Assembleia: Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta em relação a este ponto, pergunto se algum dos membros da Assembleia deseja colocar alguma questão. Como não há questões, passamos então ao ponto **3.2- “Discussão e Votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano da Freguesia de Penacova para o ano de 2025”**, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

3.2- Senhor Presidente da Junta:-----

Temos um orçamento para dois mil e vinte cinco de trezentos e trinta e sete mil e setenta e seis euros e três cêntimos. Em relação ao orçamento aprovado para dois mil e vinte e quatro, que era de trezentos e quinze mil, quatrocentos e quarenta euros e oitenta cêntimos, temos aqui um aumento de vinte e um mil, seiscentos e trinta e cinco euros e vinte e três cêntimos. Este aumento provém do aumento de doze por cento das transferências do Município e de um aumento das transferências do Estado Central de cerca de cinco por cento. Este orçamento de trezentos e trinta e sete mil e setenta e seis euros e três cêntimos conta com receitas correntes no valor de duzentos e vinte mil, oitocentos e quarenta e nove euros. Temos aqui previsto arrecadar em impostos directos, como é o caso do IMI, em que nós recebemos uma parte sobre as propriedades



B
Freg
Santos

rústicas, uma quantia de cinco mil e quatrocentos euros. Temos depois as taxas, multas e outras penalidades, a feira, os canídeos, atestados e declarações, temos aqui uma previsão de quatro mil e trezentos euros, números redondos. Depois temos a maior fatia que são as transferências correntes provenientes da Administração Central e do Município. Da Administração Central temos o Fundo de Financiamento das Freguesias, os tais cerca de cinco por cento, no valor de setenta e sete mil, novecentos e oitenta e nove euros e temos as transferências provenientes do artigo 38º, nº. 8 da Lei nº. 73/2013 no valor de cinquenta mil euros. Esta transferência tem a ver com o valor dos impostos colectados ao nível do País. Isto depende muito da situação económica e fiscal do Estado, no primeiro ano não chegámos a receber três mil euros, basta a situação económica do estado ser menos boa e as verbas a receber também serão muito reduzidas. Daí a ANAFRE estar a propôr acabar com este artigo e passarmos a ter cinco por cento do orçamento do Estado, o que vai dar mais ou menos ao mesmo, mas dá-nos um conforto porque é sempre permanente. E temos também aqui pagamento da Administração Central, o meu meio tempo que são sete mil e trezentos euros e não é pago pelo orçamento da Junta de Freguesia. Do Município de Penacova temos a limpeza das vias, recebemos este ano cinquenta mil euros e o apoio às actividades diversas que são dezoito mil, setecentos e oitenta e quatro euros. Acrescentei aqui quatro mil euros para eventuais donativos dos compartes. No ano passado aconteceu, nós tivemos uma intervenção em Ribela na parte dos regadios e os compartes participaram nessa obra. Depois temos aqui a venda de bens e serviços correntes, isto está aqui para termos as rubricas abertas no caso de aparecer alguma coisa, continuamos aqui com os cemitérios porque este assunto ainda está por resolver. Nas outras receitas correntes, geralmente temos aqui as indemnizações por deterioração, roubo e esse tipo de coisas, também mantemos a rubrica aberta mas não é nada que tenhamos previsto. E por fim temos as receitas de capital em cento e dezasseis mil euros, que provêm todas do Município, das delegações de competências que estão previstas no Contrato Interadministrativo no montante de cento e quinze mil euros. Eu ainda incluí aqui uma verba de mil euros para venda de sepulturas perpétuas, pois a questão da gestão dos cemitérios ainda não está resolvida. Olhando agora para o lado da Despesa, temos despesas correntes de duzentos e sete mil, quinhentos e sessenta euros. Começamos com as despesas de pessoal, os titulares dos órgãos de soberania, as vossas senhas de presença, o nosso funcionário, a Segurança Social, os seguros, os subsídios de férias e de Natal, subsídios de refeição, tudo isto dá cinquenta e quatro mil, seiscentos e setenta euros. Depois temos a aquisição de bens e serviços. Começando pela aquisição de bens, temos aqui previsto vinte e quatro mil e trezentos euros, a maior fatia vai para os combustíveis, entre gasóleo e gasolina temos aqui cerca de quinze mil euros, produtos de higiene e limpeza, o vestuário e as ferramentas. Na aquisição de serviços temos a parte da limpeza das vias – sessenta e dois mil euros, a conservação e reparação de máquinas – quatro mil e quinhentos euros, a conservação e reparação de viaturas – seis mil euros, os telefones – mil e quinhentos euros, os seguros – dois mil e oitocentos euros, a consultadoria com



Handwritten signature in blue ink.

o gabinete que nos trata da contabilidade e nos dá apoio nos concursos – quatro mil euros, para formações – três mil euros, publicidade, assistência técnica. Depois temos aqui os outros trabalhos especializados, como o trabalho do nosso colaborador que nos dá apoio no secretariado, os coveiros, os informáticos que nos vem prestar serviços. Depois temos umas rúbricas que estão abertas como os Outros Encargos, nós não temos nenhum empréstimo mas para salvaguardar se houver necessidade temos a rúbrica aberta com cem euros. Temos previsto para apoio às associações – doze mil euros, e outras despesas que possam aparecer salvaguardamos aqui com mil e quatrocentos euros. Nas despesas de capital temos aqui cento e vinte e nove mil euros, ou seja nós tínhamos cento e dezasseis mil, duzentos e vinte e seis euros de Receitas de Capital e temos cento e vinte e nove mil euros de Despesas de Capital. Temos aqui uma poupança que resulta da diferença entre a Receita Corrente e a Despesa Corrente de cerca de catorze mil euros. Na despesa de capital temos previsto voltar a pôr obras na nossa sede – cinco mil euros para a beneficiação da sede, mil euros para as instalações dos nossos colaboradores. Em viadutos, arruamentos e obras complementares, estamos a falar de alargamentos, pavimentações, reparações de muros, valetas e outros encaminhamentos de águas, temos aqui cento e onze mil, duzentos e quinze euros, que é a maior fatia, para a iluminação pública temos aqui previsto mil euros, parques e jardins – três mil euros, viação rural – cinco mil euros, sinalização de trânsito – mil euros e ferramentas (máquinas) – mil e quinhentos euros.-----

Senhor Presidente da Assembleia: Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta, pergunto se alguém tem alguma pergunta ou esclarecimento para colocar. Para este ponto inscreveram-se a Senhora Deputada Daniela Soares e o Senhor Deputado Paulo Rodrigues, pelo que o Senhor Presidente da Assembleia começou por dar o uso da palavra à Senhora Deputada Daniela Soares.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----
-No plano Plurianual de Investimentos, que já falou aqui relativamente aos viadutos, arruamentos e obras complementares, onde tem cento e onze mil, duzentos e quinze euros, já têm alguma obra prevista ou será só mesmo para casos que venham a ocorrer ao longo do ano?-----

Senhor Presidente da Junta:-----
-Há uma obra que nós gostávamos muito de fazer, que é em Vale de Sapos. Temos ali uma zona que é espaço público, onde construíram uns arrumos, depositavam lenha, cortavam, faziam daquele espaço um despejo. Era uma obra que nós tínhamos previsto para este ano e não fizemos. E não fizemos porque o muro em frente teve problemas, a Protecção Civil sinalizou o muro com risco de queda, gastámos ali muito dinheiro. E, na mesma povoação, na Ponte, a obra que eu descrevi hoje na Rua da Barca do Concelho também não estava prevista. As coisas às vezes não correm como o previsto e no decorrer do orçamento temos que as adaptar. Aqui temos previstas umas pavimentações que gostávamos de fazer. Nós temos feito pavimentações sempre à volta dos trinta por cento do nosso orçamento, dentro do investimento tentamos sempre fazer um bocadinho de tudo. As pavimentações já pedimos preços e ainda não temos,



Handwritten signature in blue ink.

já fomos fazer as medições mas ainda não chegaram os valores para ver exactamente até onde é que nós podemos chegar. Temos aqui três pavimentações que nós gostávamos muito de levar a cabo. Duvido que consigamos fazer as três, só para vos dar uma ideia as pavimentações que nós fizemos, estas últimas também eram troços mais pequenos é verdade, mas pagámos a trinta e seis euros o metro. Mas nestas grandes obras continuamos com o nosso projecto de reabilitar Vale de Sapos, os abrigos de autocarro ainda não estão colocados, recebemo-los agora.-----

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-Relativamente a essas intervenções de pavimentações que foram feitas e que eram uma necessidade, nomeadamente em sítios que os proprietários deram espaço à via pública, dizer que acho que ficaram bem feitas mas temos aí duas situações em que na mesma via pública, ao lado, estão dois buracos um bocadinho mal parecidos e se calhar justificava-se que esses buracos, aquando destas intervenções, fossem tapados. Estou-me a referir por exemplo ao Bairro Novo, próximo da casa que julgo ser da D. Alice, onde arranjam um muro, na primeira curva antes do Casalito, em que ao lado está um buraco bastante grande na estrada. Quero agradecer por finalmente nos terem ouvido e colocado um candeeiro na aldeia do Besteiro que tanta falta fazia à população. Queria também perguntar se uma das três paragens de autocarro previstas, é para a Ronqueira. Refiro-me à que está colocada no acesso ao interior da Ronqueira e à casa do Luís, na zona do Barreiro.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-Tem que ser paga pelo Município, está danificada há cerca de um ano e foi danificada por um carro de recolha dos Ecopontos da ERSUC.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Foi identificado e o Município já contactou a ERSUC para accionarem os seguros e resolverem a situação. Estamos à espera da resposta do Município.--

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-O que eu queria dizer é que a primeira sugestão que nós demos era para essa paragem, mas de qualquer das formas as pessoas já não apanham aí os transportes, pois os transportes agora só passam na Nacional dois, no local que eu mencionei. Dizer também que fomos ouvidos ao abrigo da Audição da Oposição, nos termos do disposto no artigo 4º e no nº. 3 do artigo 5º da Lei 94/98 de 26 de Maio e que do documento que entregámos constam as seguintes propostas para o Plano de Actividades e Orçamento, da Freguesia de Penacova, que passo a ler para ficarem a constar da acta:-----

-Alcatroamento entre o Penedo de Castro e a Rua do Atalho na Cheira

-Alcatroamento entre a rua Vale de Moinho e a Estrada dos Barros na Cheira

-Alcatroamento entre a Rua da Silva Rosa e a Estrada das Eiras em Gondelim

-Melhoramentos e reparação nas ruas do Chainho

-Melhoramentos e reparação da ligação entre as aldeias do Travasso e Sanguinho, nomeadamente a colocação de gravilha e manilhas para o escoamento e desvio das águas



h
v/g
Santos

-Encaminhamento das águas pluviais no Casal de Santo Amaro, Água do Soito, Corga, Vila Nova, Riba de Baixo, Belfeiro, Ponte de Penacova e Largo Dona Amélia

-Limpeza de aquedutos em vários pontos da Freguesia, nomeadamente na estrada que liga a Ronqueira ao Felgar

-Nova paragem de autocarro na Ronqueira na zona do cruzamento com a Nacional nº. 2

-Sinalização de vários focos de habitação, degradados nas aldeias da Freguesia, e em risco iminente de colapso para a via pública

-Colocação de passeios entre a Carvoeira e a Ronqueira

-Colocação de fibra ótica em vários pontos da Freguesia

-Continuação e alargamento da estrada (terra batida) da Travessa da Quebrada na Cheira, até à estrada da Ribeira na Cheira

-Anel de Segurança nas aldeias da Riba de Baixo, Riba de Cima, Ferradosa, Travasso

-Melhoramentos na Rua da Corga em Vila Nova

-Colocação de redutores de velocidade, em várias aldeias da Freguesia, mas com mais prioridade no Travasso, Ribela e Vila Nova

-Realização das Festas da Freguesia de Penacova

Estas foram as propostas que eu entreguei para o orçamento.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Em relação às propostas apresentadas pelo Senhor Deputado Paulo Rodrigues, nós estamos limitados em termos de investimentos até cento e quinze mil euros. Uma estrada com um quilómetro e quatro metros de largura dá cento e vinte mil euros. Se teve oportunidade de ler o Contrato Interadministrativo, verá que no ponto três da cláusula quarta está previsto que a Junta de Freguesia só assume obras até vinte por cento do valor total. Isto são investimentos para o Município, não para a Junta. Não para uma Junta com um orçamento para investimento de cento e quinze mil euros. São obrigações/competências do Município. Se o Município quiser que nós alcatroemos a estrada do Penedo do Castro até à Rua do Atalho nós alcatroemos, já o fizemos no passado. Temos é que apresentar a factura ao Município para ele pagar a obra, porque se nós vamos fazer isto com a verba das pequenas obras, deixamos de fazer obra em qualquer outro sítio. Amanhã temos algum cidadão a solicitar-nos a realização de qualquer pequena obra e não a podemos fazer por falta de verba. Por tanto, atendendo à nossa realidade de verba disponível para investimento, estes alcatroamentos não fazem sentido, na nossa opinião. Eu acho que já referi isto no ano passado, mas volto a repeti-lo: a estrada entre a Rua de Vale de Moinho e a Estrada dos Barros, parte dela não é pública.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-A estrada que vem dar ao Jaime alfaiate é particular.-----

Senhor Deputado Paulo Rodrigues:-----

-Mas tem saneamento, então o Município vai colocar saneamento em terrenos particulares?-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Tal qual como em outros locais, passou em terrenos particulares e não



Handwritten signatures and initials in blue ink.

expropriou. Esta questão já foi aqui abordada ainda no tempo do anterior Executivo. O proprietário deixou passar o saneamento porque tinha para ali um projecto de condomínio e quando o projecto fosse aprovado já tinha lá esta infraestrutura, mas o terreno continua a ser privado. Aliás quando há tempos atrás lá colocámos tout-venant, o senhor veio aqui manifestar-se para não andarmos lá a colocar tout-venant porque aquilo tinha dono.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-Só para complementar aquilo que o Senhor Presidente está a dizer: a estrada é particular, é uma propriedade particular. O facto de o saneamento atravessar uma propriedade particular não tem nada de novo. Naquele caso, foi negociado no tempo do Engenheiro Maurício, enquanto Presidente do Executivo Camarário, a passagem do saneamento por aquele local por ser o local mais fácil de passar uma vez que a ETAR é logo em baixo, em vez de andar às voltas com o saneamento o que acarretava mais complicações técnicas e financeiras. Por tanto trata-se de uma propriedade particular, aliás já foi objecto de inúmeros pareceres, ele autorizou em passar por lá o saneamento porque tinha um projecto de condomínio naquela zona e portanto a contrapartida que ele tinha era, na aprovação do projecto, ele já lá ter o saneamento. Não se veio a concretizar mas o saneamento está lá. Por tanto aquilo é uma propriedade particular. Já houve pedidos para aqui, designadamente por parte de um antigo Presidente desta Assembleia de Freguesia, o Senhor Lino Oliveira, a propósito desta situação, o qual teve resposta e onde está explicado que é uma propriedade particular. O Senhor Lino Oliveira costuma lá passar com o carro dele, o dono do terreno já quis lá pôr uma cancela e só por consideração por nós, que tínhamos feito um acordo com ele, é que ele não o fez. Por tanto não se pode estar a fazer uma pavimentação numa estrada que não é pública.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Nós tivemos há pouco tempo, em Vila Nova, uma situação idêntica na Travessa da Quinta, cujo processo foi conduzido pela Câmara e foi objecto de parecer jurídico. Aquele espaço antigamente era uma quinta, actualmente estão lá três ou quatro habitações e tivemos que decidir se aquele espaço da Travessa da Quinta era público ou privado. Nessa Travessa passa o saneamento, foi pavimentada pelo Município e no entanto o parecer é que era privada. Aliás, nós fomos lá fazer o alcatroamento de uma vala na Rua da Quinta e parámos no limite pois fomos alertados pelo Senhor Vereador Magalhães Cardoso para não passar esse limite em virtude do parecer jurídico.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-Quando a Junta faz a limpeza da Rua da Quinta, fazia também a limpeza da referida Travessa da Quinta, mas um dos proprietários veio à Junta alertar que aquele espaço é privado. Mais, a cerca de trinta metros do início da referida Travessa a EDP colocou um poste de iluminação pública. Contudo, aquele espaço é propriedade privada.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

Em relação à paragem de autocarro para a Nacional 2, na Ronqueira, esta nunca nos foi solicitada. Na Ronqueira nós temos dois abrigos de autocarro, um para o autocarro escolar na Rua Nova do Barreiro e outro para a Transdev na EN2,



L
Tiago
Baptista

antes do acesso ao Centro de Convívio. A colocação dos abrigos de autocarro na EN2 depende de autorização das Infraestruturas de Portugal, pois tem regras para cumprir. Quanto à fibra óptica, conforme foi noticiado, o Município comprometeu-se a colocar fibra óptica em noventa por cento das povoações, o que ainda não aconteceu. Seja como for, esta não é uma competência da Junta, aquilo que a Junta tem feito é fazer chegar ao Município as reclamações que nos são dirigidas pelos cidadãos relativas a esta questão. Quanto aos redutores de velocidade já os temos em armazém, mas temos que ser criteriosos na sua colocação. Em Vila Nova já existem duas lombas e semáforos, em Ribela efectivamente passa muito trânsito de pessoas não residentes com origem e destino à Freguesia de Figueira de Lorvão e, na zona dos lavadouros, onde estamos a pensar colocá-los, a via é um pouco mais larga e os condutores aceleram mais. Na Ponte temos o mesmo problema, há muito trânsito de não residentes. Ainda em Vila Nova, na Rua paralela à EN2, por trás do Primavera, de acordo com as informações que temos, julgo que será uma questão de patrulhamento da GNR.

Senhor Deputado Tiago Baptista:

-Para quando a colocação no Casal de Santo Amaro de uma lomba como a que foi colocada na Galiana, se bem que esta é pequena?

Senhor Presidente da Junta:

-Já tem uma boa dimensão. Tive uma reunião com o Senhor Vereador Magalhães Cardoso onde a questão dos redutores de velocidade também foi abordada, vamos aguardar; por exemplo, em Gondelim, onde estava previsto a colocação de uma lomba, atendendo ao estado do pavimento dessa rua, o nosso entendimento nessa reunião foi que não faz sentido estarmos agora a colocar a lomba para depois avançar com a pavimentação da rua. É uma obra que não é para a Junta, vamos aguardar que o Município a execute.

Senhor Presidente da Assembleia:

-Terminadas as intervenções em relação a este ponto **3.2- Discussão e Votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano da Freguesia de Penacova para o ano de 2025**, coloco o mesmo à votação. Colocado este ponto à votação, foi o mesmo aprovado com quatro votos a favor e quatro abstenções.

Continuando no uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia** disse o seguinte:

-Vamos então passar ao ponto **3.3- “Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano 2025”**, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

3.3-Senhor Presidente da Junta:

É uma obrigação. Todos os anos temos que apresentar o Mapa de Pessoal, continuamos só com um colaborador tal qual consta do Mapa.

Terminadas as intervenções em relação a este ponto, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o mesmo à votação, tendo sido aprovado por unanimidade dos presentes.

Continuando no uso da palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia** disse o seguinte:

-Passamos então de seguida ao ponto **3.4- “Discussão e Aprovação das**



Handwritten signature in blue ink.

delegações de competências previstas na minuta do “Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências” a celebrar com o Município de Penacova para o ano de 2025”, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

Este documento foi negociado entre os Presidentes de Junta e o Executivo do Município, foi alterado na sua redacção, foram corrigidas aquilo que são as competências do Município e aquilo que são as competências das Juntas de Freguesia e aquilo que são delegações de competência. Na fase negocial o Município começou por propor um aumento de 7,5% sobre o valor global e após segunda ronda nós solicitámos 15%, não por ser o dobro, mas porque 15% corresponde mais ou menos ao aumento do Fundo de Financiamento do Município. Nós achámos que as transferências deviam acompanhar o aumento do Fundo de Financiamento destinado a cumprir as competências do Município. Não foi para os 15% mas foi para os 12%.-----

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta, pergunto se algum dos presentes deseja colocar alguma questão.-----

Como não houve questões, foi este ponto colocado à votação tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos presentes.-----

Continuando no uso da palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia** disse o seguinte:-----

-Passamos então ao ponto 3.5- “**Aprovação da permanência em regime de meio tempo do Senhor Tesoureiro da Junta, para o ano de 2025**” pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

Como não houve quaisquer intervenções em relação a este ponto, o Senhor Presidente da Assembleia colocou-o à votação tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade dos presentes.-----

-Passamos então ao ponto 3.6- “**Apreciação das contas conforme o SNC-AP, referente ao último trimestre do ano 2024**”, pelo que dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

O valor total do orçamento após correcção para o ano de dois mil e vinte e quatro é de trezentos e vinte e oito mil e dezanove euros e quatro cêntimos, sendo que do lado da receita, foram cobradas receitas no valor de duzentos e trinta e oito mil, novecentos e sessenta e um euros e oitenta cêntimos, perfazendo um grau de execução de 76,68%. Do lado da despesa, temos pagamentos efetuados no valor de duzentos e sete mil e quarenta euros e quarenta e seis cêntimos, perfazendo um grau de execução de 63,12%.-----

Os saldos bancários a um de Setembro de dois mil e vinte e quatro eram os seguintes: Caixa Geral de Depósitos – quatro mil, duzentos e sete euros e noventa e nove cêntimos; Crédito Agrícola – trinta e nove mil, seiscentos e um euros e oitenta e um cêntimos; Caixa – novecentos e quarenta e quatro euros e sessenta e quatro cêntimos.-----

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta, pergunto se alguém



Handwritten signature in blue ink, possibly 'Santos'.

deseja alguma informação adicional.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Relativamente a umas questões que eu aqui tinha baseadas na execução orçamental, mas que o Senhor Presidente já disse que foi corrigido para trezentos e vinte e oito mil e dezanove euros, não foi?-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Trezentos e vinte e oito mil e dezanove euros, sim.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Porque a informação que nos foi dada não estava a coincidir o grau de execução com os valores que aqui constam.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-A correcção foi a inclusão do saldo da gerência anterior. O valor do orçamento que nós aprovámos, como hoje, ao qual se adicionam os doze mil setecentos e vinte e oito euros.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Mas o saldo orçamental que nos foi dado foi de trezentos e quinze mil, quatrocentos e quarenta euros, que nós aprovámos no ano passado.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Sim e nós na Assembleia de Junho aprovámos a inclusão do saldo da gerência anterior que vem somar ao orçamento. Nós aprovámos hoje o orçamento de trezentos e trinta e sete mil e setenta e seis euros para dois mil e vinte e cinco. Este orçamento, quando nós aprovarmos a inclusão do saldo da gerência anterior, vai subir. Por isso é que eu faço questão de referir aqui que é o valor após correcção, após a inclusão do saldo da gerência anterior.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Neste mapa que nos foi dado, os valores que aqui estão, estes duzentos e trinta e oito mil, novecentos e sessenta e um euros não correspondem ao grau de execução de 76,68%.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Mas fez duzentos e trinta e oito mil em relação a...

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Ao orçamento que foi aprovado para dois mil e vinte e quatro.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Mas mais o saldo da gerência anterior?-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Se for mais o saldo então continuava sem corresponder a esse valor, porque a diferença que aqui está, falando de números é de dois mil, novecentos e dezoito euros.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Fazendo a percentagem: duzentos e cinquenta e um mil, oitocentos e sessenta euros a dividir por trezentos e vinte e oito mil e dezanove euros, valor do orçamento total, dá 76,68%.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

Mas os valores que eu aqui tenho são de duzentos e trinta e oito mil, novecentos e sessenta e um euros.-----



Handwritten signature in blue ink.

Senhor Presidente da Junta:-----

-Mas isto é em relação ao valor total do orçamento. Os valores que temos aqui são da receita que nós conseguimos cobrar. Nós cobrámos duzentos e trinta e oito mil, novecentos e sessenta e um euros, mais os doze mil, setecentos e vinte e oito euros do saldo da gerência anterior, o que dá duzentos e cinquenta e um mil, oitocentos e sessenta euros.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Mas eu não tenho aqui essa informação.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-Se adicionarmos ao valor do orçamento aprovado, o saldo da gerência anterior, a percentagem está correcta.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-A questão não é essa é que vocês colocam o saldo da gerência para o ano a seguir para fazer os duzentos e cinquenta e um mil euros na parte das despesas.

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-Na parte da receita.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Na receita e nas despesas. Está o saldo equilibrado.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Sim e do outro lado já lá temos o saldo para a gerência seguinte, ou seja o saldo das contas bancárias, que vem fazer o equilíbrio.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-O saldo da gerência é o que transita para o ano seguinte. Nós quando elaboramos o orçamento ainda não sabemos qual é o valor do saldo da gerência que transita para o próximo ano. É esse saldo da gerência que há-de ser incluído no orçamento numa Assembleia do próximo ano.-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Mas vocês é que têm aqui o saldo para a gerência seguinte, não sou eu.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Sim, mas a esta data, não é este valor que vai transitar para o ano que vem, eu posso-lhe dizer que hoje já não é este valor, andará à volta dos trinta mil euros atendendo aos pagamentos que entretanto foram sendo feitos.-----

Senhor Tesoureiro da Junta:-----

-O valor do saldo da gerência anterior, que transitou de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro é de doze mil, setecentos e vinte e oito euros e vinte e quatro centimos, que somado ao valor do orçamento aprovado para dois mil e vinte e quatro, dá o grau de execução de 76,68%.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Este valor tem que ser visto em relação ao valor do orçamento total. É uma questão de fazer contas.-----

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-Então temos trezentos e quinze mil euros, números redondos, que vem do orçamento aprovado no ano anterior, mais doze mil, setecentos e vinte e oito euros, dá trezentos e vinte e oito mil e duzentos euros, à proporção para os duzentos e cinquenta e um mil, oitocentos e sessenta euros, dá 76,65% (dá este valor em virtude de estarmos a fazer os arredondamentos).-----



2
10/10
Santos

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Agora resta perceber esta distribuição do saldo, eu não tenho aqui nem as despesas pagas, nem as receitas cobradas, como é que eu vou saber que na Caixa e Cofre estão novecentos e quarenta e quatro euros e sessenta e quatro cêntimos?-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Nós, precisamente para dar resposta a uma solicitação da Daniela, passámos a fazer isto...-----

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Mas vocês fizeram, mas assim eu não consigo chegar a este valor de Caixa e Cofre.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Antes, era eu que fazia, este é dado pela empresa que nos faz a contabilidade. Eu não sei qual é a dúvida, de um lado tem as receitas que foram cobradas e recebidas e do outro lado tem as despesas que foram executadas e a diferença entre as duas dá quarenta e quatro mil, seiscentos e quarenta e nove euros.

Senhora Deputada Daniela Soares:-----

-Há uma diferença entre um e outro de cento e quatro euros.-----

Senhor Presidente da Junta:-----

-Tem aqui uma diferença de setenta e seis euros e cinquenta cêntimos que resulta do programa "Bilha Solidária". As pessoas que beneficiem da tarifa social na energia eléctrica ou que recebam prestações sociais mínimas, têm direito a receber dez euros por cada botija de gás. Para esse efeito, foi elaborado um protocolo entre a Junta de Freguesia de Penacova e ANAFRE que funciona assim: as pessoas apresentam-nos a sua identificação, a factura da botija do gás na qual tem que constar o seu número de identificação fiscal e o comprovativo de que são beneficiárias da tarifa social na energia eléctrica ou de prestações sociais mínimas. Para as pessoas não terem que se deslocar novamente à Junta, nós adiantamos os dez euros, que depois nos são reembolsados acrescidos de um euro e cinquenta cêntimos por cada botija. No momento em que os lançamentos foram feitos ainda não tínhamos recebido mas o dinheiro faltava na caixa. Estes cento e setenta euros de operações de tesouraria também é disso.-----

Senhor Presidente da Assembleia:-----

-Terminadas as intervenções em relação a este ponto, vamos então passar ao ponto 3.7- **Aprovação da Acta em minuta.**-----

3.7- Vamos aqui usar o procedimento que tem sido normal nestas condições. Por questões formais entre o Executivo da Junta de Freguesia e o Município, vamos fazer a aprovação da acta em minuta. Alguém se opõe a este procedimento? Vamos então proceder à leitura da acta em minuta e, após, proceder à votação da mesma.-----

Procedendo-se à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente acta.-----


Santos
Tuga Bytate